

Resumo: Aborda a importância da mediação da informação para os profissionais das bibliotecas universitárias. Discute sobre a aproximação entre mediação da informação e competência em informação. Busca na literatura de Biblioteconomia e Ciência da Informação, por meio de revisão bibliográfica, aproximações teóricas com essas abordagens, lançando reflexões sobre a importância de uma postura de mediação pós-custodial por parte dos profissionais da informação, em especial o bibliotecário, levando-o a repensar práticas que facilitam o processo de mediação. Os resultados apontam que a temática mediação da informação tem sido cada vez mais estudada e seus aportes teóricos consolidados, concretizando-se num assunto multi e interdisciplinar, levando a crer que, para uma melhor compreensão desta temática tão instigante e ao mesmo tempo tão carente de mais debates, novos cruzamentos de áreas são necessários. O ambiente profissional comparado a outros contextos pode contribuir para o amadurecimento da Ciência da Informação.

Palavras-chave: Biblioteca universitária; Competência em informação; Mediação da informação; Profissional bibliotecário

Abstract: It is about the importance of information mediation for the university library professional. It discusses about the approach between information mediation and information literacy. It searches in the literature of Library Science and Information Science, through bibliography review, theoretical approach with these methods, creating reflections about the importance of an information professional's post-custodial mediation posture, specially by the librarians, making them rethink practices that facilitate the process of mediation. The results show that the information mediation thematic is being increasingly studied and its theoretical consolidate contributions, concretizing in a multi and interdisciplinary object, make us believe that, for a best comprehension about this so exciting and at the same time so needed thematic, new mixed areas are necessary. The professional ambient compared to others contexts may contribute for Information Science's maturation.

Keywords: University library; Information literacy; Information mediation; Library professionals

1. Introdução

Observa-se que as transformações ocorridas na sociedade são marcadas por uma busca cada vez mais intensa do uso de tecnologias de informação e comunicação, cuja bússola norteadora e ápice condutor é a informação que "... adequadamente assimilada, produz conhecimento e modifica o estoque mental de significados do indivíduo, traz benefícios ao seu desenvolvimento e ao progresso da sociedade em que ele vive" (BARRETO, 2012:2).

Levando-se em conta que os paradigmas da Ciência da Informação vêm mudando ao longo dos anos, abordamos a mediação da informação no contexto das bibliotecas universitárias. Estas, por serem organizações em crescimento e em constante transformação, devem adequar-se às mudanças da sociedade ao longo de sua história, devendo estar alinhadas a seus propósitos (BARBOZA e BRITO, 2015).

Uma das finalidades de uma biblioteca universitária é servir de subsídio à pesquisa, ao ensino e extensão, devendo preferencialmente estar ligada a um modelo pós-custodial de mediação. Recorremos a Silva (2009) para um melhor entendimento do termo mediação

pós-custodial que vem em oposição à mediação custodial, destinada à guarda e preservação. Nos tempos atuais, a mediação pós-custodial (ou mediação informacional) abarca além do contato físico com o usuário uma intermediação também digital, confirmando a premissa de que sempre haverá a necessidade de um mediador, seja presencial ou não. As funções mediadoras sejam elas em espaço social ou institucional não só não desapareceram como não tendem a esse desaparecimento “... mas podem transformar-se e coexistir com um emergente novo tipo de mediação – deslocalizada ou dispersa (na internet/redes conexas), institucional, colectiva, grupal, pessoal e até anónima, interactiva e colaborativa” (SILVA, 2009:24-25).

Assim, o paradigma custodial não cabe neste processo de aprendizagem que requer um ambiente de proatividade, de dinamismo e aprendizado ao longo da vida, pois assim requer a natureza de toda ciência. Para tanto, o bibliotecário deve estar atento às necessidades dos usuários que vão surgindo e se reconhecer como um mediador entre esses usuários e a informação.

Nesta perspectiva, a mediação pressupõe um processo comunicacional que permite aos agentes deste processo uma relação de diálogo e exercício de crítica, capazes de transformação das realidades dos sujeitos. Estando todos os agentes da ação comunicativa confortavelmente acomodados e agora tomando-se como referência Gomes (2014b), os mesmos “... precisam desenvolver o sentimento de pertença, já que o encontro promissor com a informação é aquele capaz de gerar o terreno propício para o desenvolvimento intelectual e a construção do conhecimento” (p. 50). Por isso, o profissional da informação é o agente responsável por mediar a informação e tem a responsabilidade de facilitar a partida e a chegada desta informação, o caminhar que gera o conhecimento ou que o reconstrói.

Refletir sobre a atuação do profissional da informação, em especial o bibliotecário, faz-se importante pois traz para as discussões, as demandas do perfil exigido em vários aspectos, o que pode levar ao encontro da real significância que este profissional da informação tem com os usuários das bibliotecas universitárias, seja diretamente ou indiretamente ou como requer o entendimento da mediação: explicitamente ou implicitamente.

Portanto, o objetivo geral deste trabalho é identificar a função da mediação da informação nas atividades diárias dos profissionais da informação em bibliotecas universitárias. Para alcançar este objetivo serão selecionados, na literatura especializada, aportes teóricos que apontam a importância e a função da mediação da informação no desempenho das funções dos profissionais bibliotecários em geral, e em especial nas bibliotecas universitárias.

O conteúdo desta pesquisa tem caráter bibliográfico. Por meio da revisão bibliográfica, lança-se um olhar sobre as temáticas: biblioteca universitária no processo de mediação da informação, atuação do profissional da informação, com ênfase no bibliotecário, e relações teóricas encontradas na literatura especializada, entre o fazer bibliotecário e a mediação da informação.

2. Aspectos metodológicos

O presente trabalho adota um caráter qualitativo de pesquisa, que segundo Marconi & Lakatos (2011) tem como preocupação analisar e interpretar aspectos mais profundos da

complexidade do comportamento humano, fornecendo uma análise mais detalhada a respeito da investigação, dos hábitos, das atitudes, tendências de comportamento, dentre outros aspectos. Ou seja, a pesquisa qualitativa em geral fornece uma compreensão melhor e mais detalhada dos significados e características situacionais apresentados pelos sujeitos da pesquisa.

Quanto à natureza, esta pesquisa é básica, pois objetiva trazer contribuições para a pesquisa na área de Ciência da Informação, mais especificamente para ampliação do campo de estudo da mediação da informação, estudando aspectos relacionados a esta temática, contextualizando-a em ambiente de biblioteca universitária, mas sem aplicação prática prevista dos conhecimentos novos a serem gerados.

A fim de alcançar as respostas para a questão inicial proposta neste trabalho, procedeu-se à realização de pesquisa bibliográfica para obtenção do aporte teórico e conceitual exigido pela mesma, buscando-se fontes que promovam o debate de ideias e de conceitos como mediação da informação, competência em informação, biblioteca universitária, profissional bibliotecário, dentre outros. Para tanto, no período de 5 a 10 de janeiro de 2017, realizou-se uma busca nas bases do Portal de Periódicos da CAPES com os termos em português “mediação da informação”, “competência em informação”, “biblioteca universitária” e “profissional bibliotecário” formando *strings* de busca entre eles e os seus correspondentes em inglês e espanhol, como “*information mediation*”, “*information literacy*”, “*university library*”, “*library professionals*”, “*mediación de la información*”, “*alfabetización informacional*”, “*biblioteca universitaria*” e “*profesional bibliotecario*”. Os critérios de inclusão adotados na busca foram: artigo científico, de revisão ou original (estudos de caso, experimentos, pesquisas de opinião), ser da área da Ciência da Informação ou Biblioteconomia, ter sido publicado nos últimos 10 anos, nos idiomas português, espanhol ou inglês.

3. A biblioteca universitária no processo de mediação

A biblioteca universitária precisa estar pronta para acolher as novas necessidades que se apresentam em virtude da velocidade imposta pelas novas tecnologias. Esta necessidade às demandas da sociedade não está presente apenas nos recursos físicos e tecnológicos. Para que isso funcione, o recurso fundamental é o humano, representado pelo bibliotecário, que fará com que a missão da biblioteca universitária se concretize, cumprindo o seu papel mediador na sociedade em constante crescimento e transformação.

Santos Neto (2014) lembrou que a missão da biblioteca universitária, na sua essência, permaneceu a mesma, “...adquirir, tratar, armazenar e mediar os suportes informacionais e a informação...”. Essa missão possibilita que “... o discente, docente e pesquisador possam construir conhecimento, apropriar-se da informação e desenvolver suas pesquisas” (p. 23-24).

Pombo (s. d.) afirmou: “...biblioteca e o museu são dispositivos activos do processo de construção do conhecimento novo. Eles são a “alma” da Escola, a sua porta aberta sobre o mundo” (p. 10). Ampliando este entendimento para a biblioteca universitária, no ambiente acadêmico, esta deve ser um centro investigativo, de aprendizagem, de troca de experiências acadêmicas. Os atores que compõem este cenário são os usuários e o bibliotecário.

Em artigo em que faz reflexões sobre a mediação no âmbito da biblioteca pública, e que neste trabalho transpomos para um ambiente de biblioteca universitária, Martins (2014) afirmou que o conceito de mediação, nem sempre explícito, passa pelas seguintes perspectivas:

- a) “Cognitiva: enfoca a construção de conhecimento a partir da informação e o papel pedagógico das bibliotecas neste processo...” (p. 174). Embora a autora aplique a abordagem às bibliotecas públicas, encaixa-se aqui, igualmente, a biblioteca universitária, visto que poderia ter uma aproximação maior com as discussões referentes ao projeto político pedagógico dos cursos da universidade; não é raro a mesma estar ligada ao corpo pedagógico para o cumprimento de fins burocráticos, devido à aquisição de materiais pelas bibliotecas para os cursos da universidade. É importante, no entanto, que se mantenha uma postura presente junto aos professores, coordenadores para que haja uma interação melhor em prol do processo de mediação.
- b) “Uso e apropriação das tecnologias de informação e comunicação...” (p. 174). Sob esse aspecto contempla não só a compreensão do fornecimento, pela biblioteca universitária, dos recursos tecnológicos, informacionais e comunicacionais como mediadores da relação social, mas também abarca os “modos de uso” dos mesmos, vislumbrado-se assim a relação da mediação.
- c) “Significação e produção de sentidos...” (p. 74). Ambiente de produção de ciência, cabe à biblioteca universitária colaborar para que os sujeitos possam se apropriar do conhecimento científico, assim como propiciar o uso adequado das tecnologias de informação e comunicação, pelos usuários, dos diversos processos do conhecimento, da produção à apropriação da informação.
- d) “Transferencial (...) sendo a ‘mediação da informação’, responsável por promover o acesso aos conteúdos informacionais...” (p. 74). Assim, cada vez mais as bibliotecas universitárias devem dinamizar os seus acervos, para que possa alcançar um dos seus objetivos que é a promoção do acesso à informação e ao conhecimento.

Segundo Brufem e Sorribas (2008) as bibliotecas universitárias “... revelam-se práticas de apoio ao usuário em prol da autonomia e da segurança de busca”(p. 76). Ou como afirmou Santos (2012), “...sua principal função é ser intermediária entre o conhecimento científico e o tecnológico em apoio a seus usuários” (p. 10). Ou, ainda, como afirma Varela (2006), criar significado a partir da informação, o que exige mudanças no modo de pensar e nas crenças e valores dos bibliotecários e propiciar ao sujeito o pensamento crítico. Vislumbram-se nestas reflexões, a importância da mediação para o desenvolvimento da competência em informação que contribuirá para a autonomia do sujeito e para o aprender a aprender.

Nesta linha de pensamento, Belluzzo, Santos, Almeida Junior (2014) afirmaram que assim como a mediação, a competência em informação é uma ação de interferência, e que esta – a competência em informação – “... pode ser implementada e desenvolvida em bibliotecas por meio de programas com o apoio de mediadores – bibliotecários e professores.” (p. 61). Segundo os mesmos autores, “... a mediação da informação é inerente à competência em informação...” (p. 61).

Dudziak (2003) afirmou que a verdadeira mediação educacional acontece quando o aprendiz é convencido pelo bibliotecário de que tem competência para continuar na sua busca pela informação, alcançando autonomia e independência no processo de recuperação da informação. Ou seja, feita a mediação, o sujeito desenvolve competências e habilidades em informação que pode lhe credenciar na luta por seus direitos e exercício da cidadania. Daí a importância dos programas desenvolvidos por bibliotecas, tendo em vista que a situação e o grau de interação humana, no processo do aprendizado mediado podem variar, já que o “...usuário em uma rápida entrevista de referência não vai ser mediado em seu aprendizado da mesma forma que outro usuário que desenvolve um projeto.” (DUDZIAK, 2003:33).

4. Um olhar para a atuação e perfil do bibliotecário

Levando-se em conta o processo de mediação em bibliotecas universitárias, vê-se a necessidade de abordar aspectos relacionados à atuação e ao perfil do profissional da informação, com ênfase no bibliotecário, no intuito de contribuir para uma postura sempre questionadora e inovadora deste profissional, frente às suas atividades nas unidades de informação.

Os profissionais da informação necessitam estar atentos às mudanças da sociedade que transformam as necessidades informacionais dos usuários. Abordando aspectos e traços comuns ao perfil deste profissional, Guinchat & Menou (1994) afirmam que os mesmos devem buscar a formação continuada, mas não deixando-se dominar pela técnica. Julgam a “rotina e passividade” como “inimigos mortais” dos profissionais da informação já que “são muitas vezes dissimuladas por procedimentos rigorosos e coerentes, necessários para cumprir várias tarefas” (GUINCHAT e MENO, 1994:506). Como exemplo, podemos citar o bibliotecário da biblioteca universitária e que lida com normas de catalogação ou classificação. Não levar em conta para quem ele está organizando esta informação ou que esta tarefa é uma mediação implícita de informação, pode torná-lo insensível às necessidades informacionais dos usuários. O perigo é que veja esses procedimentos técnicos como um facilitador para as suas atividades e não para o ator principal do processo que é o usuário.

Vitorino (2009) levou o alcance do olhar ao bibliotecário afirmando que a “formação do profissional da informação incorpora deste modo, técnica, mas também estética (sensibilidade) e dimensões política e ética na sua constituição” (p. 53). O bibliotecário teria assim condições de um melhor entendimento e conscientização das finalidades sociais da informação, tais como analisar a informação acessada por meio de pensamento crítico, tendo capacidade de utilizá-la para gerar conhecimento.

Moreira (2015) apresentou uma pesquisa envolvendo 68 bibliotecários de bibliotecas brasileiras e 47 portuguesas, em 13 universidades de Portugal e 11 no Nordeste do Brasil e quando questionados sobre a importância da educação continuada e literacia informacional no processo de mediação, um ponto em comum nas respostas, é que deve haver a conscientização do bibliotecário em “... investir na educação continuada, como oportunidade de aquisição de novos conhecimentos, que resultarão em maior segurança para exercer seu papel de mediador, lidando com fluidez com seus utilizadores e com as tecnologias que são incorporadas no seu espaço de atuação” (p. 14).

Em 1935, Ortega y Gasset anunciou para os bibliotecários do mundo a sua preocupação com o volume de livros publicados, abordando sobre a evolução desta situação problemática à época. Afirmou Ortega y Gasset (2006) que em “... toda a Europa existe a impressão de que há demasiados livros, ao contrário do que acontecia no Renascimento. O livro deixou de ser desejo e é sentido como um peso!” (p. 34). O autor sugere então que o bibliotecário seja um filtro entre os livros e o homem. Apesar da ideia de controle do livro e da informação, e da polêmica que causou na ocasião, o autor questionava a avalanche de publicações e a dificuldade que as pessoas tinham de ler tanta informação, fazendo uma crítica e afirmando que a leitura limitada de terceiros (que ele chama de “homem comum”), tolhe a capacidade de cada um pensar por si só. Pode-se fazer uma analogia entre a queixa de Ortega y Gasset e a situação em que vive atualmente aquele sujeito que necessita de uma informação. Tem-se uma avalanche de informações produzidas, cabendo aos bibliotecários tirar do usuário esse “peso” e angústia que possa afligi-lo, por não saber por onde começar a nadar, sem afogar-se num mar de informações.

A forma de atuação e o perfil do bibliotecário influencia e pode determinar o sucesso ou não do processo de aquisição do conhecimento pelos mediados, contribuindo assim para a sua formação.

5. Os bibliotecários e a mediação da informação

A realidade do contexto informacional é viva, dinâmica, e diante de tal realidade, o bibliotecário deve ter em mente a importância que o seu papel de mediador exerce na sociedade, sobretudo no meio acadêmico, facilitando o acesso à informação.

Faz parte da missão do bibliotecário refletir sobre as necessidades de informação do usuário, bem como sobre a ação de mediação nas suas atividades diárias que pode facilitar e oportunizar a construção do conhecimento pelos mediados. Gomes (2014b) considera o profissional da informação como um protagonista social e afirma que um dos objetivos implícitos da mediação é o desenvolvimento desse protagonismo, mas que o sucesso da mediação em parte, também depende do nível de conscientização do próprio profissional. Varela (2006) argumenta que ele – o profissional - atua como agente mediador e como aprendiz, construindo um espaço de expressão numa organização que também aprende – a biblioteca – valorizando o diálogo e democratizando o acesso à informação.

Sob esse aspecto, Bortolin & Santos Neto (2014) refletiram sobre a necessidade de descobrir a importância do ato de mediação por parte dos bibliotecários e declaram que esse descobrimento – a ele acrescenta-se e complementa-se com a conscientização da negatividade da passividade do bibliotecário – evita a função de “... mero entregador de itens de informação preocupado em atender as necessidades daqueles que os procuram, sem ter a iniciativa de dar o primeiro passo em direção ao usuário” (p. 39).

Um elemento fundamental no processo de mediação é a comunicação. O bibliotecário deve estar ciente de que ela faz parte da sua missão enquanto profissional mediador. De acordo com Gomes (2014a) a mediação não se realiza : “... quando se negligencia que a comunicação lhe é cara, quando se deixa de considerar que há uma relação em curso entre os sujeitos da partilha e os sujeitos mediadores dessa partilha ...” (p. 156-157). Levando-se em consideração que a biblioteca universitária faz parte da universidade, infere-se que esta é uma das primeiras características presentes no mediador, a fim de que se estabeleça o

diálogo necessário que levará a uma maior compreensão do que busca o usuário. Para tanto, segundo Gomes (2014a), faz-se necessária a compreensão de que a “... interlocução (dialogia-comunicação) situa-se na base do processo de aprendizagem, de construção do conhecimento, da cultura, da cidadania e da identidade social” (p. 161).

Em pesquisa não extensiva, tem-se dificuldade em encontrar conceitos sobre mediação. Encontramos confirmação em Silva (2009) que afirmou que em obras de referência especializada na área, tais como no *Dictionnaire encyclopédique de l'information et de la documentation* (Serge Cacaly) ou no *Diccionario enciclopédico de ciências de la documentación* (José López Yepes), “... o conceito mediação prima pela ausência, o que permite inferir que até hoje não foi sujeito a um exercício de apropriação e ajustamento pelos especialistas em Ciência da Informação (CI)...” (p. 9).

No Brasil, recorre-se a Almeida Junior que desde 2014 vem apresentando um conceito, reformulando o que usara há uma década. No novo conceito, acrescenta às ideias de “interferência”, “apropriação” e “mediação como processo”, concepções de “ambiência de equipamentos informacionais”, “satisfação parcial e momentânea”, e também “conflitos”. Almeida Junior (2015) define mediação:

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais - , direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais. (ALMEIDA JUNIOR, 2015:25).

Almeida Junior (2015) não crê em um fazer profissional sem interferência, pois acredita ser uma linha muito tênue a que separa interferência de manipulação. O profissional bibliotecário vale-se não só das técnicas específicas da sua área, mas como ser humano, acaba levando as suas experiências e vivências para o atendimento a este usuário. A apropriação não restringe-se ao acesso físico do material, mas vai além: à compreensão do conteúdo, ampliando assim os significados que o usuário tem sobre determinada informação ou assunto. Essa interferência ou essa apropriação não acontece em momento exato, faz parte de um conjunto de ações, que envolvem vários atores: os usuários, os profissionais da informação (aqui na figura do bibliotecário), inclusive o produtor desta informação; bem como todos os aparatos físicos e tecnológicos, emocionais envolvidos no processo. A ambiência de equipamentos informacionais, o autor usa para traduzir a intenção de ir além de espaços limitados, físicos da biblioteca. Como afirma Almeida Junior (2015), “...o objeto da área, mais do que os suportes, é a informação” (p. 26). Quanto à satisfação parcial e momentânea, a mesma está diretamente ligada aos conflitos, posto que ao ter-se uma satisfação informacional atendida, logo outras necessidades serão geradas, outras dúvidas e incertezas geradas. E isso constitui-se em angústia não só para o indivíduo quanto para o profissional da informação. Mas, qual a abordagem mais adequada do profissional bibliotecário aos seus usuários nas bibliotecas universitárias de forma a colaborar com a mediação? Encontram-se na literatura, algumas opiniões acerca desta temática, em que exporemos duas delas. Brasileiro & Freire (2013) afirmaram ser os estudos de necessidades e usos os mais relevantes “... para o referido processo, pois mantêm o foco nas atitudes dos usuários ainda na busca, corroborando assim com a seleção do tipo de mediação a ser desenvolvida” (p. 10). Conhecer o usuário ou tipos de usuários advindos das mais diferentes áreas, pode estimular a compreensão mútua entre o bibliotecário e o

usuário. Facilita-se o entendimento de certas manifestações, que podem vir ser reveladas a partir dos estudos de usuários de informação da biblioteca universitária.

Mesmo entendimento teve Ribeiro (2010) quando afirmou que “de todos esses tipos de estudos, os que mais diretamente interessam, na perspectiva da mediação, são os estudos de necessidades e usos ...” (p. 31), porque estão ligados ao comportamento de pesquisa do utilizador. Os estudos de satisfação ou os estudos de impacto ou benefício implicam em outras esferas que não apenas a do utilizador.

A partir do momento em que o bibliotecário reconhece-se como um mediador, entende que pode fazer da mediação uma aliada para o desenvolvimento e desempenho das suas atividades profissionais dentro das bibliotecas universitárias, contribuindo para que os seus usuários tornem-se responsivos quanto ao uso das informações, em linhas gerais: saber acessar e usar a informação de forma ética e inteligente. De acordo com Moreira (2015) a mediação do bibliotecário precede a literacia informacional “[...] com estratégias de comunicação que irão possibilitar a aquisição de competências necessárias ao uso otimizado dos serviços e recursos da biblioteca”.

6. Resultados e considerações finais

Considerando a importância da biblioteca universitária para a universidade, na construção do conhecimento científico, constata-se no papel do profissional da informação, no caso específico, o bibliotecário, a missão de reger os atores e aspectos envolvidos no processo de mediação da informação produzida e por meio desse espaço físico, “consumida”.

Pode-se dizer que a missão da biblioteca universitária não tenha mudado em sua essência, mas se ampliado, em razão das novas demandas advindas com as cada vez mais novas e avançadas tecnologias. Obviamente, o sentido custodial já não se sustenta por si só e mais do que o livro a ser encontrado e emprestado, o escopo é a informação, seja ela onde estiver, fisicamente ou virtualmente. Mais do que fornecer o suporte, é saber se ele contém aquilo que satisfará a necessidade ou necessidades dos usuários, ao menos momentânea, já que os estoques mentais em contato com novas informações, hão-de transformar os conhecimentos disponíveis e até então dominados pelos usuários.

O entendimento da importância do papel do bibliotecário enquanto mediador também é de suma relevância para que o processo de mediação possa ser estabelecido. Um profissional que tem em mente essa certeza da importância da mediação - e da relação desta com a competência em informação - e dele mesmo enquanto agente imprescindível na mediação da informação, planejará e colocará em prática maneiras diversas para conhecer melhor o seu usuário, aplicando-se aí os estudos de necessidades e usos da informação. Ou mesmo de outras técnicas de pesquisa que possam revelar informações cruciais para, por exemplo, aquele profissional que lida com a mediação implícita da informação, como em uma divisão de processamento técnico.

De tudo o que foi exposto, procura-se refletir: será que os profissionais bibliotecários, nas bibliotecas universitárias se reconhecem como mediadores da informação? Reconhecem em suas atividades diárias, mesmo as não diretamente relacionadas com os usuários, uma ação de mediação? Têm estes mesmos profissionais ciência de que o processo de mediação encontra-se presente não somente nas relações diretas com os usuários? Estes mesmos

profissionais refletem sobre a importância que isso tem para a informação e o conhecimento científico que são gerados na universidade?

São questionamentos que, em parte, se deseja sejam respondidos em alguns recortes de universos. A mediação da informação vem cada vez mais sendo estudada e seus aportes teóricos consolidados, concretizando-se num assunto multi e interdisciplinar, circulando por áreas como a Comunicação, a Filosofia, a Psicologia, dentre outras, levando a crer que, para uma melhor compreensão desta temática tão instigante e ao mesmo tempo tão carente de mais debates, novos cruzamentos de áreas são necessários. Talvez levar esses questionamentos para o ambiente profissional e depois compará-los e analisá-los com outros contextos possa render “bons frutos” em prol do amadurecimento da área da Ciência da Informação.

Referências bibliográficas

ALMEIDA JUNIOR, O. F.

2015 Mediação da informação: um conceito atualizado. In BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. – *Mediação oral da informação e da leitura*. Londrina: Abecin, 2015.

BARBOZA, E. L.; BRITO, T. R.

2015 Discutiendo los desafíos de la biblioteca universitaria brasileña frente a las nuevas herramientas tecnológicas: una mirada a partir de la UFMS. *Revista EDICIC*. [Em linha]. 7 (nov. 2015) 1-12. [Consult. 20 fev. 2017].
Disponível em: http://edicic2015.org.es/ucmdocs/actas/art/380Lopes_Discutiendo_los_desafios.pdf.

BARRETO, A.

2012 *A Questão da informação*. [Em linha] 2010. [Consult. 18 fev. 2017].
Disponível em: <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2012/03/a-questao-da-informac3a7c3a30.pdf>. Artigo revisto na forma do original publicado em 1994.

BELLUZZO, R. C. B.; SANTOS, C. A.; ALMEIDA JUNIOR, O. F.

2014 A Competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. *Informação & Informação*. [Em linha]. 19:2 (2014) 60-77. [Consult. 28 jun. 2017].
Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19995>.

BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.

2015 Mediação oral da informação: a visibilidade dos mediadores da ciência da informação. In BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. – *Mediação oral da informação e da leitura*. Londrina: Abecin, 2015.

BRASILEIRO, F. S.; FREIRE, G. H. A.

2013 O Processo de mediação da informação nas organizações a partir do contexto do regime de informação. *Anales de Documentación*. [Em linha]. 16:1 (2013) 2-18. [Consult. 3 fev. 2017].
Disponível em: <http://revistas.um.es/analesdoc/article/view/163711/146501>.

BRUFEM, L. S.; SORRIBAS, T. V.

2008 Mediação e convergências em bibliotecas acadêmicas: saberes e práticas culturais. *Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. [Em linha]. 13:25 (2008) 68-83. [Consult. 2 fev. 2017].
Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/15182924.2008v13n25p68/884>.

DUDZIAK, E. A.

2003 Information literacy: princípios, filosofia e prática. *Ciência da Informação*. [Em linha]. 32:1 (2003) 23-35. [Consult. 28 jun. 2017].
Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652003000100003>.

GOMES, H. F.

2014a A Biblioteca pública e os domínios da memória, da mediação e da identidade social. *Perspectivas em Ciência da Informação*. [Em linha]. 19:nº especial (2014) 151-163. [Consult. 3 fev. 2017].
Disponível em:
<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2264/1491>.

GOMES, H. F.

2014b A Dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. *Informação & Informação*. [Em linha]. 19:2 (2014) 46-59. [Consult. 3 fev. 2017].
Disponível em:
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994/19090>.

GUINCHAT, C.; MENO, M.

1994 *Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação*. 2ª ed. corr. e aum. Brasília: IBICT; FBB, 1994.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.

2011 *Metodologia científica*. 6ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, A. A. L.

2014 Mediação e bibliotecas públicas: uma perspectiva dialética. *Perspectivas em Ciência da Informação*. [Em linha]. 19: nº especial (2014) 164-185. [Consult. 28 jun. 2017].
Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362014000500013&script=sci_abstract&lng=pt.

MOREIRA, L.

2015 Atuação de bibliotecários em bibliotecas universitárias brasileiras e portuguesas: espaço de mediação custodial ou pós-custodial? In ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16º, João Pessoa, 2015 – *Anais*. 2015, p. 1-18. [Consult. 29 jun. 2017].
Disponível em:
<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/3057/1052>.

ORTEGA Y GASSET, J.

2006 *Missão do bibliotecário*. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

POMBO, O.

[20--] *Biblioteca: a “alma” da escola*. [Em linha]. Lisboa: CFCUL, [20--]. Consult. 2 fev. 2017].
Disponível em:
<http://cfcul.fc.ul.pt/biblioteca/online/pdf/olgapombo/biblioteca.pdf>.

RIBEIRO, F.

2010 O Papel mediador da Ciência da Informação na construção da sociedade em rede. [Em linha]. *Informação & Sociedade: estudos*. (jan.-abr. 2010) 63-70. [Consult. 20 fev. 2017].

Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/26612>.

SANTOS, M. B.

2012 Biblioteca universitária: acesso à informação e conhecimento. In SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17^o, Gramado, 2012 – *Anais*. [Em linha]. 2012, p. 1-12. [Consult. 2 fev. 2017].

Disponível em: <http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4QHV.pdf>.

SANTOS NETO, J. A.

2014 Mediação implícita da informação no discurso dos bibliotecários da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina, UEL. 2014.

Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Estadual Paulista, Marília, Brasil.

SILVA, A. M.

2009 Mediações e mediadores em Ciência da Informação. *Prisma.com: revista de ciências e tecnologias de informação e comunicação*. [Em linha]. 9 (2009) 1-37. [Consult. 15 fev. 2017].

Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/issue/view/162>.

VARELA, A. V.

2006 A Explosão informacional e a mediação na construção do conhecimento. In MIRANDA, A.; SIMEÃO, E., org. – *Alfabetização digital e acesso ao conhecimento*. Brasília: Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2006.

VITORINO, E. V.

2009 Princípios epistemológicos à competência informacional do profissional da informação. In CONGRESO ISKO-ESPAÑA, 9^o, Valência, 2009 - *Nuevas perspectivas para la difusión y organización del conocimiento : actas del congreso*. [Em linha]. Valencia: Universitat Politècnica, 2009, p. 48-69. [Consult. 29 jun. 2017].

Disponível em: http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2014/09/57-72_Vieira-Vitorino.pdf

Tânia Regina de Brito | taniacgms@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Brasil

Elizete Vieira Vitorino | elizete.vitorino@ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil